

# canção do arrebatamento

Zé Mariano<sup>1</sup>

---

No princípio do tempo,  
era tudo lua,  
grito e mordança.

Depois vieram os lobos  
e com eles a canção  
de ninar os mortos,

os aterrados no morro  
do agouro.

Depois surgiram  
as canções de ferro,

as marmitas de  
aço inox perfurantes.

(Dizendo em cânticos:  
perpétuo  
é o giro insistente da  
roldana chamada ódio.)

---

<sup>1</sup>Bacharelado em Letras. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (PPGECLLP/USP). Poeta publicado por diversas revistas literárias do país.



Depois, só depois,  
vieram as preces  
e as crenças.

Depois de enterrarem  
nossos animais e objetos sagrados  
no fundo do mar,

sob o terroso cheiro da derrota.

No capítulo final,  
Lá pela página de número dois,  
virá o esperado arrebatamento.

...

Ao tempo  
não revelarei o segredo  
de meu povo.

Nem que degolem em minha frente  
o último sobrevivente  
do meu nome.

Recebido em 16/05/2022  
Aceito em 01/07/2022